

ATA DA TRIGÉSIMA OITAVA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA DELIBERATIVA DO COLÉGIO TÉCNICO, REALIZADA NO DIA DEZESSETE DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE. Às 14h30 do dia dezessete de abril de dois mil e vinte, iniciou-se a trigésima oitava reunião extraordinária da Câmara Deliberativa do Colégio Técnico da UFMG, de modo virtual, atendendo às orientações das autoridades municipais, estaduais e também da reitoria da UFMG de isolamento social, como medida de mitigação do avanço da pandemia do Covid-19, sob a presidência da Senhora Diretora Profa. Katia Pedroso Silveira, com a presença do Senhor Vice-Diretor Prof. Humberto Nobuyoshi Honda e dos seguintes representantes: **NÚCLEO BÁSICO:** Professores Alexandre Fagundes Faria, Francis Arthuso Paiva e Kelly Maria de Campos Fornero Abreu de Lima Melillo; **NÚCLEO PROFISSIONAL:** Professores Alberto de Figueiredo Gontijo, Gilberto do Vale Rodrigues e Lilian Borges Brasileiro; **COORDENADOR DO NAPQ/CENEX:** Professora Ana Elisa Cruz Corrêa; **SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS:** Alfredo Luiz Pereira Gomes e Anne Karoline Fernandes de Matos; **DISCENTES:** Maria Beatriz Turci Cardoso. A Diretora, Profa. Katia Pedroso Silveira, deu início à reunião, saudando a todos, e abrindo a discussão dos seguintes pontos de pauta: **1) APRECIÇÃO DA ATA DA 72ª REUNIÃO ORDINÁRIA:** Devido às diversas sugestões de alteração, a Profa. Katia sugeriu a realização da discussão das alterações nesta reunião e votação na próxima. O Prof. Francis citou a passagem da ata que sugere que as atividades que por ventura estivessem sendo repassadas aos alunos no momento não contariam como atividades oficiais e nem substituiriam horas ou dias letivos e alegou que essa passagem iria contra a decisão da reunião anterior que foi de acatar o ofício circular da PROGRAD de não haver nenhuma atividade online no momento. Segundo o professor esse trecho insinuaria que poderia haver atividades extras. A profa. Lilian sugeriu colocar pelo menos uma menção sobre o assunto na ata, pois alguns professores comentaram estar fazendo atividades sem atribuição de notas. A Profa. Katia informou que pediu para acrescentar essa passagem, pois serviria como um comunicado aos interessados e que o próprio texto do Ofício da PROGRAD corrobora com esse posicionamento. Decidiu-se que após o trecho, seria incluído que alguns professores têm informalmente demandado atividades virtuais aos alunos. **2) SOLICITAÇÃO DO PROF. ADSON DE**

PRORROGAÇÃO DO PERÍODO DE PÓS-DOC: A Profa. Katia abriu a discussão, informando a situação do professor que está em pós-doc na Itália e desde março, com as restrições por conta da pandemia de covid-19, não consegue dar andamento à pesquisa. Além disso, ele se mostra receoso de não conseguir voltar ao Brasil em maio, como previsto. Por isso, o professor solicita a autorização de prorrogação do seu tempo de pós-doc. O prof. José Eduardo se prontificou a ajudar com as aulas do prof. Adson, nesse período, caso as aulas virtuais venham a ser implementadas ou as aulas presenciais retornem. A votação seguiu com 88,9% dos 9 votantes aprovando a situação e 11,1% se abstendo. **3) NOVOS DADOS COLETADOS PELO NUPED SOBRE ACESSO DOS ALUNOS À INTERNET, RELATO DA REUNIÃO DO DIA 15/04/2020 COM CHEFES DE SETORES E COORDENADORES DE CURSO E PROPOSTAS LEVANTADAS NESTA REUNIÃO** : A Profa. Katia

iniciou informando sobre a reunião que aconteceu no dia 15/04/2020 com chefes de setores e coordenadores de cursos, onde se discutiu o documento criado pelas servidoras do NUPED, em versão mais atualizada. A servidora Carolina iniciou informando que foram apresentadas, na última reunião da CADEC, as informações coletadas sobre o acesso dos estudantes à internet. Dos 626 alunos matriculados, 438 responderam ao formulário. Foi definido que será necessário o contato com todos os alunos para que se conheça a real situação de acesso do grupo à internet. Para acessar os estudantes que não responderam no primeiro momento, foi necessário estabelecer contato via Whatsapp e ligações aos números disponíveis no formulário de matrícula. Da totalidade de estudantes da escola, não foi possível o contato com apenas 4, sendo destes, 3 do integrado e 1 do subsequente. Do total de 626 estudantes, 19 não responderam o formulário e, não sendo possível nenhum tipo de contato com 4. Atualizando os dados, 91(14,5%) estudantes só têm o celular para desenvolver atividades virtuais da escola, em relação ao uso exclusivo de equipamentos para acesso à internet, 144 (23%) não tem o equipamento para uso exclusivo. Para acessar a internet, 47(7,5%) estudantes tem o uso de dados limitado, já 159 (25,4%) estudantes usam a internet quando estão em locais com Wifi disponível. Com relação ao uso das plataformas educacionais, somente 33(5,3%) não sabem usar de forma nenhuma e 309(49,4%) disseram saber parcialmente. Um novo e importante dado apresentado foi a disponibilidade de equipamentos

e o acesso à internet por turma. Em diversas turmas, todos os alunos preencheram o formulário. Os cursos subsequentes apresentaram um número maior de alunos que não responderam ao questionário, sendo necessários novos contatos. O Prof. Alberto alertou sobre os alunos que só conseguem acessar internet quando estão em locais com wifi, ou seja, aqueles estudantes que têm um acesso muito limitado em casa com planos móveis. Situação recorrente e já identificada, mesmo antes da pandemia, de acordo com a equipe do NUPED. A servidora Carolina sugeriu a necessidade de um questionamento mais direto sobre esse tema, algo como: "você tem internet em casa?", de maneira a se obter dados mais claros sobre a questão da acessibilidade dos estudantes à internet. A servidora Rosilea apresentou os dados por turma referentes ao tipo de equipamento e capacidade de acesso. As opções "Celular e Notebook" e "uso ilimitado de dados (banda larga)" foram as mais assinaladas pelos estudantes. O Prof. Gilberto afirmou que o equipamento celular provavelmente será a ferramenta mais utilizada pelos alunos que, normalmente, já o utilizam com frequência. A Servidora Rosiléa alertou para as dificuldades que isso poderá trazer, já que não existem versões para celulares para muitos programas. Os dados mostram que 91 estudantes só possuem esse equipamento. Outra questão destacada foi a limitação de internet apenas para leitura e mensagens para 39 (6,2%) estudantes. A equipe do NUPED levantou também alguns desafios a serem enfrentados na organização de aulas não presenciais como, por exemplo, o domínio das tecnologias e ferramentas de comunicação, o dimensionamento do tempo para as atividades, a distribuição equilibrada dessas atividades para que não haja sobrecarga de uma disciplina sobre a outra e falta de equipamentos adequados para todos os alunos. Especificamente no caso dos cursos subsequentes, a 4^o chamada não foi completada, o procedimento foi suspenso antes da efetivação da matrícula no COLTEC. Por fim, o NUPED propôs, caso a escola opte por trabalhar a distância, que o plano de trabalho de cada professor seja aprovado pela CADEC. Foram citadas a portaria nº 376 de 03 de abril de 2020 que trata da substituição de aulas presenciais por atividades não presenciais e a resolução nº 6 de 20 de setembro de 2012 que trata dos 20% mínimos de carga horária presencial para cursos da área de Saúde, ambas do MEC. A professora Lilian citou uma maior proximidade

dos cursos subsequentes à graduação, isso por se tratar de cursos semestrais e questionou o fato de haver alunos com matrícula trancada e expectativa de retorno no próximo semestre. Disse também ser necessário considerar separadamente as duas modalidades e tomar decisões adequadas para cada tipo de curso, integrado e subsequente. A professora Katia informou que decisões do subsequente poderiam ser discutidas em outra reunião, devido às diferenças entre os dois segmentos. Ela direcionou a discussão para os cursos integrados e questionou se a portaria 376 do MEC citada poderia ser utilizada após o período de isolamento social. A servidora Rosiléa confirmou que a validade da portaria é de 60 dias após a publicação e que poderia ser renovada futuramente. A Profa. Katia questionou os membros da CADEC sobre a necessidade de outros dados a serem pesquisados pelo NUPED como, por exemplo, a pergunta sugerida para dar maior clareza sobre o acesso dos alunos à internet. Informou também que o próximo passo do NUPED seria cruzar os dados pesquisados com os dados de alunos da FUMP, buscando descobrir se esses alunos com pouco acesso à internet são os mesmos que possuem assistência pela FUMP. Neste caso, os trâmites para um possível “auxílio internet” do colégio aos estudantes seria mais facilmente implementado. O prof. Francis colocou novamente o problema dos alunos que só possuem celular. A Profa. Lilian sugeriu ao NUPED insistir no contato com os estudantes que faltam e citou a importância de o professor, ao distribuir atividades, adaptá-las ao meio de acesso dos alunos como o celular, por exemplo. A servidora Carolina sugeriu um levantamento junto aos professores sobre o tipo de atividades que seriam possíveis de serem desenvolvidas online em cada disciplina e uma avaliação para identificar a viabilidade dessas atividades em equipamentos que, de fato, os alunos possuem. Ela também perguntou aos professores presentes qual plataforma seria usada, Google Classroom ou Moodle. O Prof. Alberto respondeu que na eletrônica é consenso a utilização do Google Classroom. A Prof. Katia procurou resumir o que foi discutido e o que poderia ser consenso até aquele momento: insistir no contato com os poucos alunos que não responderam ao formulário e encaminhar um novo reelaborando a questão sobre o acesso à internet e perguntando diretamente sobre os tipos de atividades que os estudantes teriam condições de desenvolver de forma não presencial. Além disso, identificar se todos têm o email

teiacoltec e se sabem utilizar o Google Classroom. Esse conjunto de propostas foi levado à votação e aprovado por unanimidade. A professora Ana Elisa levantou a importância de uma discussão que fosse além das questões técnicas, questões voltadas para nova realidade que os alunos têm enfrentado nesse novo cotidiano de isolamento. Questões como: nossos alunos estão em condições de desenvolver uma atividade? Questões que nos permitam avaliar a disponibilidade real que os alunos têm neste momento em termos de tempo disponível para dedicar às atividades virtuais. O Prof. Alexandre falou que os questionamentos da Profa. Ana Elisa vão de encontro às suas preocupações, que a avaliação deveria ir além do entendimento sobre equipamentos e conexão, pois diversas dificuldades podem estar envolvendo os alunos nesse período como, por exemplo, trabalhos domésticos, questões psicológicas e até complicações com o avanço da pandemia. Lembrou que as questões humanas não podem ser ignoradas, principalmente por conta da diversidade do corpo discente do COLTEC. A servidora Anne sugeriu a possibilidade de adotar no questionário uma pergunta aberta para os estudantes sobre as dificuldades que estão enfrentando. A servidora Carolina citou que o NUPED tem também estes questionamentos em relação às questões humanas e complicações com o coronavírus, porém com relação às questões abertas, seria inviável analisar as respostas de 625 alunos. A profa. Lilian argumentou que, nesse momento, ter uma atividade escolar é importante para a saúde mental dos estudantes e que deveria ser pensada uma estrutura de horários ou atividades diárias, prazos de entrega e um plano de trabalho que preveja como lidar com estas dificuldades. A prof. Ana Elisa sugeriu continuar avaliando as possibilidades, avaliando todas as questões, sejam técnicas ou humanas. Essa proposta foi levada à votação e 55,6% dos nove (9) membros votaram a favor da inclusão no formulário de questões técnicas e subjetivas e 44,4% a favor da inclusão de apenas questões técnicas. A Profa. Katia concluiu apontando suas preocupações com o futuro, com a forma como teremos que conduzir as atividades quando o isolamento social for flexibilizado; a importância da presença da escola na vida dos alunos, mesmo nesse momento de isolamento social; lembrou que o levantamento de dados é importante para criar estratégias de possíveis implementações do ensino não presencial. Defendeu a realização de algumas atividades como forma de experiência, mesmo que

sejam atividades não obrigatórias, inclusive como forma de manter contato com os alunos. Paralelamente, o colégio poderia buscar formas de disponibilizar internet aos que não têm o devido acesso. Reconheceu as dificuldades de uma implementação imediata de atividades não presenciais , mas focou na importância de criar estratégias para o "novo normal", pós-pandemia. Lembrou que na última reunião com chefes de setores e coordenadores de cursos concluiu-se que a escola deve buscar um maior entendimento sobre a situação dos estudantes e do que seria viável ser implementado. Para tanto, foram levantadas duas propostas: 1. Trabalho a ser realizado pelos professores Alfredo e Virginia junto aos professores do colégio com o intuito de discutir as possibilidades de atividades a distância ; 2. a realização de uma reunião ampliada com membros da CADEC, chefes de setores acadêmicos e coordenadores de cursos em períodos mais curtos, de maneira a possibilitar um melhor acompanhamento da evolução da situação de pandemia que estamos vivendo. Nesse caso, sempre que houver necessidade de votação, elas ocorreriam no final da reunião, somente com os membros da CADEC presentes. A representante dos estudantes, Maria Beatriz, informou que o grêmio tem promovido debates e procurado identificar a opinião dos alunos sobre as aulas não presenciais . Explicou que as opiniões são muito diversas. Alguns alunos defendem a retomada das atividades por meio virtual, mas também se preocupam com a garantia de que todos tenham acesso à internet e equipamentos mínimos para o desenvolvimento das atividades. Há também uma grande preocupação entre os alunos do 3º ano, já que a data da prova do Enem está mantida. Nesse contexto, os membros autorizaram a entrada dos professores Alfredo e Virgínia que apresentaram uma proposta de ações para ajudar os professores no domínio de ferramentas virtuais. A idéia é iniciar com um formulário do google levantando dúvidas dos professores sobre o acesso às ferramentas para aulas online e posterior apresentação de algumas dessas ferramentas e discussões sobre o tema. A Profa. Kelly sugeriu que possíveis atividades virtuais aos alunos sejam assíncronas. O Prof. Alfredo respondeu que as ferramentas atendem a essa demanda de gravar para disponibilizar posteriormente. A Profa. Virginia seguiu explicando que após a consulta inicial sobre ferramentas aos professores ocorreria uma consulta sobre o que seria viável usar nas aulas a distância como, por exemplo, textos, áudios, vídeos etc.

Definiu-se a realização de uma reunião extraordinária ampliada num período de 15 dias. A Profa. Katia seguiu conduzindo as votações. Por unanimidade, foi aprovada a proposta dos professores Alfredo e Virginia de apresentação e discussão sobre atividades virtuais com os demais professores. A reunião ampliada também foi aprovada por unanimidade e agendada para o próximo dia 30 de abril e, se necessário, outras de 15 em 15 dias. A reunião ordinária segue com data de 08 de maio. Por fim, foi colocada em votação a proposta de permitir que os professores possam continuar propondo atividades não substitutivas (não valem notas e não substituem horas e dias letivos). A proposta foi aceita com 88,9% dos votantes a favor e 11,1% contra. Lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelos membros presentes à reunião em que ela for lida e aprovada. Belo Horizonte, onze de maio de dois mil e vinte.

PRESENTES

- ALBERTO
- LILIAN
- ALFREDO LUIZ
- GILBERTO
- FRANCIS
- ALEXANDRE FAGUNDES
- KATIA
- HONDA
- ANNE KAROLINE
- CAROLINA CANDIDA
- MARIA BEATRIZ
- ANA ELISA
- ROSE
- ROGERIO